

XVIII

CIC

XI ENPOS
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:
por uma ciência do devir



COMPOSIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DO SETOR TERCIÁRIO EM PELOTAS, RS

GLUSZEVICZ, Ana Cristina^{1,2} ; BORGES, Emilene Silveira^{1,3}; PINTO, Vinicius Lacerda^{1,4}; VIEIRA, Sidney Gonçalves⁵.

¹Integrantes do Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais de Ensino em Geografia – LEURENGEO/DEGEO/ICH/UFPEL – Rua Alberto Rosa, 154, Centro. Pelotas-RS. CEP: 96010-770

²Acadêmica do 3º semestre do curso de Geografia Licenciatura UFPel, bolsista FAPERGS/LEURENGEO – anacristina.geografia@gmail.com

³Acadêmica do 3º semestre do curso de Geografia Licenciatura UFPel, bolsista BIC/CNPQ/LEURENGEO – milasilbo@hotmail.com

⁴Acadêmica do 5º semestre do curso de Geografia licenciatura UFPel, estagiário LEURENGEO – vini_lacerda@msn.com

⁵Professor Orientador e Coordenador Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais de Ensino em Geografia – sid_geo@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Na cidade de Pelotas, durante muito tempo, identificou-se a concentração dos estabelecimentos comerciais restrita à área central, onde se encontrava a maior diversidade de ofertas de bens, produtos e serviços. Nas áreas periféricas da cidade desenvolvia-se uma dispersa distribuição de estabelecimentos destinados à satisfação das necessidades imediatas da população. No entanto, o crescimento da cidade, tanto em população quanto em área física, proporcionou o desenvolvimento de uma reestruturação da organização espacial dos serviços que aponta para a emergência de novas centralidades. Atualmente, se reconhece com facilidade as concentrações significativas de comércio, no contexto analisado, nos bairros Fragata, Areal, Três Vendas e Laranjal. No mesmo sentido, um alargamento do centro em direção à Zona Norte do Centro de Pelotas.

A formação de novas centralidades é um fenômeno já constatado em outras cidades grandes e médias e com estudos já avançados na literatura sobre a cidade. Vilaça (2001) demonstra o abandono das classes de alta renda e a formação de novas centralidades em São Paulo, Porto Alegre, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Vieira (2002), ao estudar a requalificação do centro de São Paulo demonstra o movimento do comércio e dos serviços registrados ao longo do tempo e do espaço. Balsas (1999) também analisa o fenômeno em Portugal e na Inglaterra, mostrando estratégias utilizadas, na Inglaterra e nos Estados Unidos, com a finalidade de recuperar as áreas abandonadas. Também Cachinho (1992, 2001), e Fernandes (1995, 1997) analisam o fenômeno em Portugal, entre outros.

2. METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida na Escola de Liège por Spork (1964) e Mérenne-Schoumaker e Browet (1993), a fim de caracterizar o aparelho comercial urbano, sua estrutura e composição fornece suporte a uma análise que permite identificar o número de lojas, sua distribuição e a importância que possuem em determinada área. Torna-se possível assim, construir um panorama completo do aparelho comercial da cidade que, na ausência de informações sobre a estrutura do sistema em diferentes momentos da história, aponta para a análise exaustiva do presente e à sua estrutura atual, os marcos do passado e os processos espaços-temporais que deram corpo às características atuais do sistema que, sem dúvidas, marcam a evolução para o futuro.

Como metodologia inicial do projeto, será aplicado um levantamento quantitativo, baseado na observação dos estabelecimentos. Desse modo, poderá se estabelecer uma classificação hierárquica das quadras e, a partir daí, uma classificação geral da área, determinando os locais de ocorrência das atividades terciárias. Para efeitos de análise da aplicação da metodologia será realizado um projeto piloto aplicado no Bairro Simões Lopes, na cidade de Pelotas, que tem como limite a Rua Frederico Bastos ao Oeste, Avenida Duque de Caxias e Praça XX de Setembro ao Norte, BR-392 ao Sul e Avenida Brasil à Leste. O levantamento consiste na aplicação de questionário com informações relevantes ao projeto, como: lote, número da quadra, nome do estabelecimento, características estruturais e definição de uma classificação própria com base na “Classificação Nacional das Atividades Econômicas – CNAE 1.0”, de responsabilidade do IBGE, mais precisamente da Comissão Nacional de Classificação – CONCLA.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O comércio e serviços, em sua essência, constituem uma manifestação eminentemente urbana, em função do que representa em cada cidade, à revelia do tamanho demográfico e do poder de compra de seus habitantes. Nesse sentido, o comércio varejista nos oferece um meio para estudar muitos aspectos da organização da sociedade contemporânea e do modo de produção capitalista moderno, assim como o comportamento dos indivíduos e dos grupos, as estratégias das empresas multinacionais, as transformações no uso do solo ou as políticas do espaço edificado.

A composição do aparelho terciário e a sua organização espacial resultam de um intenso processo de formação do espaço, onde intervêm diversos processos de ordem global e local. Apesar de se admitir que as forças de ordem global que afetam o comércio varejista manifestam a sua presença em qualquer escala, a sua expressão espacial, que diz respeito ao ambiente comercial edificado, só poderá ser compreendida de maneira adequada a partir da análise dos condicionantes locais, ou se preferirmos, pela análise do poder de mediação dos lugares.

Ao analisarmos o aparelho de serviços do município de Pelotas, se desconhece a composição, distribuição e a dinâmica espacial do setor terciário. Há carência de estudos que analisem a evolução do setor na cidade e que possam dar conta de identificar a diferenciação funcional existente. Nem mesmo é conhecida a distribuição dos estabelecimentos pelos diferentes ramos de atividades, o que poderia fornecer uma imagem da capacidade da área terciária. Mesmo assim, faltariam estudos capazes de apontar a qualidade diversa desses estabelecimentos, o que é fundamental para avaliar com precisão os níveis de modernização e a área de influência das lojas.

4. CONCLUSÃO

A partir da escassa existência de dados referentes ao setor terciário pelotense, e a importância que o levantamento dessas informações possuem ao tratar-se do desenvolvimento da cidade, está sendo desenvolvida uma pesquisa de campo com o objetivo de fazer uma radiografia do setor terciário. A pesquisa vem sendo efetivada por intermédio de levantamento “a réis do chão”, analisando individualmente cada estabelecimento comercial ou de serviço, quadra por quadra, no interior do perímetro delimitado previamente para investigação, com o qual se inventariam as atividades do setor terciário local.

Realiza-se, também, uma análise dos dados relativos ao censo de 2000 e comparação de dados genéricos relativos ao censo de 1991, para efeito de caracterização sócio-econômica das áreas estudadas e seu relacionamento com as atividades existentes. Utilizando serviços de digitalização dos dados e seu georeferenciamento, produzir-se-ão mapas temáticos referentes aos itens trabalhados. Os mapas elaborados terão base no SIG e/ou CAD a fim de espacializar as informações funcionais e de análise teórica. O projeto desenvolvido possui relevante importância ao levantamento do setor terciário, à medida que serve como instrumento de análise quantitativa, capaz de classificar dados censitários da área delimitada relacionando os estabelecimentos presentes nesta. Da mesma forma, as informações inventariadas são fundamentais a futuras pesquisas relacionadas à área, bem como, intervenções econômicas que visam à instalação de estabelecimentos comerciais e de serviços na busca pelo melhor local.

5. REFERÊNCIAS

- BALSAS, Carlos José Lopes. Urbanismo comercial em Portugal e a revitalização do centro das cidades. Lisboa: Ministério da Economia, 1999.
- BARATA SALGUEIRO, Teresa (org). Commerce, aménagement et urbanisme commercial. Lisboa: GECIC, 1992.
- BARATA SALGUEIRO, Teresa (org). The globalization of consumption and retail places. Lisboa: GECIC, 1999.
- BARATA SALGUEIRO, Teresa. “Novas formas urbanas de comércio.” In: Finisterra, XXIV: 151 – 217, 1989.
- BARATA SALGUEIRO, Teresa. Do comércio à distribuição. Roteiro de uma mudança. Oeiras: Celta, 1996.
- BEAUJEU-GARNIER J. & CHABOT, G. Tratado de geografia urbana. Barcelona: Vicens-vives, 1970.
- BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. Geografia urbana. 2. ed. Lisboa: Gulbenkian, 1997.
- BEAVERSTOCK, J. V. , SMITH, R. G. & TAYLOR, P. J. "A roster of world cities." In: Cities, 16 (6), s/l, 1999.
- CACHINHO, Herculano. "L'urbanisme commercial: um instrument au service de l'aménagement des activités commerciales." In: BARATA SALGUEIRO, Teresa (org). Commerce, aménagement et urbanisme commercial. Lisboa: GECIC, 1992. (247 – 260).
- CACHINHO, Herculano. O comércio retalhista português. Lisboa: Gepe, 2001.

- CAMPOS FILHO, Cândido Malta. Cidades brasileiras: seu controle ou o caos. O que os cidadãos devem fazer para a humanização das cidades no Brasil. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1992.
- CHAMPION, A. G. and DAVIES, R. L. The future for the City Centre. Londres: Academic Press, 1983.
- FERNANDES, José Alberto Rios. Porto. Cidade e comércio. Porto:Arquivo Municipal, 1997.
- MÈRENNE-SCHOUMAKER, Bernadete . Le grands centres commerciaux en Belgique. Étude comparative. Bulletin de la Societé Geographique de Liège. N. 10, 1974.
- PAGE, S. and HARDYMAN, R. Place marketing and town center management, a new tool for urban revitalization. In Cities, 13 (3), 153 – 164, s/l: s/e, 1996.
- PAUMIER, Cyril. Designing the successful downtown. Washington D. C.: The Urban Land Institute, 1988, apud BALSAS, Carlos José Lopes. Urbanismo comercial em Portugal e a revitalização do centro das cidades. Lisboa: Gabinete de Estudos e Prospectiva Económica, 1999, p. 69.
- VARGAS, Heliana Comim. Espaço terciário. O lugar, a arquitetura e a imagem do comércio. São Paulo: SENAC, 2001. (49 – 90).
- VIEIRA, S. G. O centro vive. O espetáculo da revalorização do centro de São Paulo. Tese de Doutorado. Rio Claro: Geografia, 2002.
- VIEIRA, Sidney Gonçalves. A fragmentação social do espaço urbano. Uma análise da (re) produção do espaço urbano em Pelotas, RS. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PROPUR/FAUrb/UFRGS, 1997.
- VIEIRA, Sidney Gonçalves, PEREIRA, Óthon Ferreira & DE TONI, Jakcson Silvano. "Evolução urbana de Pelotas: Um estudo metodológico." In: Núcleo de Documentação Histórica da UFPel. História em Revista. N. 1. Pelotas: UFPel, 1994. (21 - 34)
- VIEIRA, Sidney Gonçalves Vieira. A cidade fragmentada. Pelotas: Ed. UFPel., 2005..
- VIEIRA, Sidney Gonçalves. "Estado e planejamento urbano no Brasil." In: Instituto de Sociologia e Política. Cadernos do ISP. N° 11. Pelotas: Ed. Da UFPel, dez/1997 (65 – 78)
- VILAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Bertrand Brasil, 2001.